



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELIANE HENCHEN**

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTES  
NÃO ESCOLARES**

Altamira - Pará  
2022

Eliane Henchen

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTES  
NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará, para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva

Altamira - Pará  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

H494a HENCHEN, ELIANE.  
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS : RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
AMBIENTES NÃO ESCOLARES / ELIANE HENCHEN. — 2022.  
27 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva Trabalho de  
Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de  
Educação, Altamira, 2022.

1. Formação inicial; estágio supervisionado; relato de  
experiência; pedagogia em ambientes não escolares. I. Título.

CDD 370.733

---

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTES  
NÃO ESCOLARES**

Elaborado por Eliane Henchen

Como requisito parcial para obtenção do grau de

**Licenciada em Pedagogia**

**Aprovado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa  
(Membro da Banca Examinadora)

---

Profa. Dra. Léia Gonçalves de Freitas  
(Membro da Banca Examinadora)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por estar presente em minha vida, aos meus pais, pela oportunidade à vida, e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização e conclusão dele.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus pelo dom da vida e por me ajudar a prosseguir. Agradeço aos meus familiares e amigos, que me incentivaram nos momentos precisos.

Agradeço à Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira, em especial ao corpo docente que sempre me amparou. Agradeço igualmente ao meu orientador por não desistir de mim e ter me auxiliado no decorrer do processo de produção desse trabalho.

Agradeço ainda à banca examinadora, composta pela Profa. Dra. Léia Gonçalves de Freitas e pelo Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa, pela disponibilidade em ler, avaliar e contribuir para a melhoria deste trabalho.

Gratidão!

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>DISCUSSÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A ATIVIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>O <i>LÓCUS</i> DE ESTÁGIO: CAPS II – ALTAMIRA – PARÁ .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>PROJETO, REALIZAÇÃO E RESULTADOS DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CAPS II E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

### **RESUMO**

Neste estudo tive como objetivo geral relatar minha experiência no Estágio Supervisionado em Ambientes Não-escolares, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), da cidade de Altamira – Pará. Esse estágio faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira. Alinhado ao objetivo geral, foram delimitados como objetivos específicos: compreender como se dá a atuação do pedagogo em ambientes não escolares; discutir a importância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo; e relatar a execução do projeto de intervenção realizado durante o estágio. Tal trabalho, de natureza qualitativa, teve como orientação metodológica a pesquisa-ação, pelas particularidades e funções da instituição na qual ela ocorreu e pela necessidade da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica para atender ao Regulamento que rege a atividade de estágio do curso. Nesse sentido, considerando as orientações pré-estabelecidas no Regulamento e, principalmente, levando em conta as experiências e vivências durante o estágio, os resultados apontaram que as atividades curriculares de Estágio Supervisionado se constituem não apenas como espaços nos quais o estudantes relacionam teoria-prática, mas também um espaço de possibilidade de reflexão sobre o que é educação – entendida aqui como mais do que os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem dentro das instituições formais de ensino – e sobre qual o papel social que o pedagogo vai exercer futuramente.

**Palavras-chave:** formação inicial; estágio supervisionado; relato de experiência; pedagogia em ambientes não escolares.

### **ABSTRACT:**

In this study, my general objective was to report my experience in the Supervised Internship in Non-School Environments, carried out at the Psychosocial Care Center II (CAPS II), in the city of Altamira - Pará. Pedagogy, offered by the Faculty of Education (FAE), Federal University of Pará (UFPA), Altamira University Campus. In line with the general objective, the following specific objectives were defined: to understand how the pedagogue works in non-school environments; to discuss the importance of the supervised internship in the initial formation of the pedagogue; and report the execution of the intervention project carried out during the internship. This qualitative work was methodologically guided by action research, due to the particularities and functions of the institution in which it took place and the need to develop a pedagogical intervention project to comply with the Regulation that governs the internship activity. In this sense, considering the pre-established guidelines in the Regulation and, mainly, taking into account the experiences and experiences during the internship, I conclude that the curricular activities of Supervised Internship constitute not only spaces in which students relate theory-practice, but It is also a space for reflection on what education is – understood here as more than the teaching-learning processes that take place within formal teaching institutions – and on what social role the pedagogue will play in the future.

**Keywords:** Initial formation; supervised internship; experience report; pedagogy in non-school environments.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tive como objetivo geral relatar minha experiência no Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), da cidade de Altamira – Pará. Esse estágio faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira. Alinhado ao objetivo geral, foram delimitados como objetivos específicos: compreender como se dá a atuação do pedagogo em ambientes não escolares; discutir a importância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo; e relatar a execução do projeto de intervenção realizado durante o estágio.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, amplia o campo de atuação do pedagogo, que adquire autonomia para planejar, executar, coordenar e avaliar atividades em espaços escolares e não-escolares. Além disso, a implementação dessa resolução demonstra a necessidade de uma formação crítica e reflexiva, a fim de que esse profissional tenha uma atuação ética e responsável onde quer que se encontre.

Com essa expansão da área de atuação do pedagogo, em que o profissional passa a desempenhar funções em espaços não escolares, somado à preocupação com a conjuntura da educação pública brasileira, há uma maior demanda de uma formação inicial mais estreitada com o campo de atuação desse profissional, ou seja, aumenta a necessidade de um processo formativo que trate de forma dialética a relação teoria-prática, de modo que esse processo não esteja desvinculado da realidade na qual os futuros docentes irão atuar. Dessa forma, a inserção dos estudantes de pedagogia nas escolas, nos hospitais, nas empresas, nas ONGs e em outros tipos de instituições ou organizações visa promover, por meio de estágios supervisionados, essa interação do futuro profissional com ambientes escolares e não escolares.

Ter essa experiência de vivência *in lócus* e poder observar como o pedagogo atua nos diferentes espaços é de muita importância, pois contribui para que sejam mitigados os impactos e os embaraços nos primeiros anos de atuação profissional, não só como docente, mas em qualquer outra função que venha a ser desenvolvida por ele. Assim, a realização de estágios supervisionados dinamiza o processo de ensino-aprendizagem do licenciando em Pedagogia, tornando possível uma maior percepção da realidade da Educação Básica e da sua área de atuação como um todo. De modo geral, o amplo campo de atuação do pedagogo demonstra a

relevância desse profissional no cenário social, visto que ele pode contribuir para o pleno desenvolvimento humano e para o exercício da cidadania.

Como salientado anteriormente, espera-se do pedagogo formado que ele esteja apto para atuar em ambientes escolares e não escolares. Os ambientes não escolares, apesar de possuírem objetivos e finalidades diferentes da educação escolar, também necessitam de intervenções e práticas educativas, como é o caso do CAPS II, que possui uma equipe multidisciplinar que possibilita a atuação do pedagogo. Nesse espaço, o pedagogo tem a função de elaborar estratégias educativas que colaborem para reforçar e alcançar a missão e visão da instituição, oferecendo assim um atendimento de qualidade aos usuários.

No CAPS II o pedagogo tem como atribuição, além de auxiliar nas dificuldades psicopedagógicas que alguns pacientes apresentam, contribuir nos processos de reforço das práticas de autocuidado, dos laços afetivos familiares e comunitários, além de planejar atividades práticas que auxiliam e promovem a inserção dos indivíduos com dificuldades de socialização. Nesse sentido, durante a realização do estágio elaboramos e executamos um projeto de intervenção que teve como objetivo construir espaços educativos para sensibilizar os pacientes da importância dos cuidados básicos com a higiene corporal, buscando valorizar a autoestima, assim como, promover melhorias na qualidade de vida desses sujeitos.

Depois da seção com os procedimentos metodológicos, esse relato está organizado da seguinte forma: a primeira seção, “A atividade curricular de Estágio Supervisionado”, na qual discuto brevemente a importância e alguns aspectos normativos do estágio; a segunda seção, “Percepções e discussões sobre o estágio realizado”, na qual pondero brevemente algumas considerações e percepções sobre o estágio; a terceira sessão, “O lócus de estágio: CAPS II – Altamira, Pará”, na qual faço uma descrição e caracterização do local onde foi realizado o estágio; a quarta seção, “Projeto, realização e resultados da intervenção”, na qual explico o projeto e descrevo sua execução e resultados; “e, por último, a quinta seção, “CAPS II e os impactos causados pela pandemia da Covid-19”, na qual trato, também de forma breve, sobre como a pandemia que se iniciou quatro meses depois do estágio implicou nos serviços e atividades ofertadas pela instituição.

## **2 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa de natureza qualitativa teve como orientação metodológica a pesquisa-ação, pelas particularidades e funções da instituição na qual ela ocorreu e pela necessidade da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica para atender aos regulamentos da atividade curricular “Estágio Supervisionado em ambiente não escolar” do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. Nesse estágio, tem-se como objetivo o “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas em espaços alternativos de educação/ensino tomando-se por base os conteúdos de cada campo de saber objeto da formação” (UFPA/FAE, 2019, p. 47).

Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2002) ressalta que, nas ciências sociais ela inquieta-se com

[...] um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Bogdan e Biklen (1994) caracterizam a pesquisa qualitativa como o ambiente natural sendo fonte direta de dados, o que coloca o investigador como instrumento principal, os dados são analisados de forma indutiva e, por fim, o pesquisador está atento aos diferentes significados que os sujeitos dão às suas vivências.

Na pesquisa-ação, segundo Thiollent (2002, p. 57), “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, podendo resultar em transformações de situações e em mudanças das práticas do pedagogo. Elliott (1997, p.15), também ressalta que a pesquisa-ação possibilita superar contrariedades entre a teoria e a prática permitindo ao docente maior consciência de suas práticas.

Uma das características da pesquisa-ação é a possibilidade de contribuir para uma transformação social do espaço no qual ela se deu, por isso é indispensável que ela seja fundamentada em uma autorreflexão coletiva, pois essa abordagem só pode ser considerada como uma pesquisa-ação quando ela é colaborativa (KEMMIS; MC TAGGART, 1988). Nesse sentido, antes e durante a elaboração do projeto de intervenção procuramos sempre estar em colaboração e negociação com os integrantes e participantes da pesquisa.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados a observação que, segundo Cervo e Bervian (2002, p. 27), “é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele

adquirir um conhecimento claro e preciso”. Especificamente, utilizei a observação assistemática, definida por Oliveira (2008), como um

[...] meio em que pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle. O que caracteriza a observação assistemática é o fato de o conhecimento ser obtido por meio de uma experiência casual, sem que se tenha planejado quais variáveis seriam importantes para a pesquisa e quais meios deveriam ser utilizados para estudá-la (OLIVEIRA,2008, p. 38).

O primeiro momento *in lócus* foi de ambientação, observação da estrutura do local, da organização da instituição, das condições de funcionamento e características do público atendido. No segundo momento foi o planejamento com elaboração do projeto de intervenção pedagógica. No terceiro momento, foi de aplicação do projeto. E, por fim, no quarto momento foi de análise e considerações da intervenção.

### **3 DISCUSSÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A ATIVIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Há no Brasil um rico e consistente *corpus* de conhecimentos produzidos sobre a formação inicial de educadores, assim como, sobre a necessidade de que essa formação ocorra com qualidade, visto que tal processo implica diretamente na qualidade do ensino e práticas educativas desenvolvidas tanto nas instituições formais de ensino quanto em ambientes não formais e não escolares.

Com a expansão do campo de atuação do pedagogo, a partir da Resolução CNE/CP n.º 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia (DCNs), há uma maior demanda para que seja estreitada a relação universidade *versus* campo de atuação do pedagogo, ou seja, cresce a necessidade de estreitamento da relação teoria-prática, isso para que a formação ofertada nas universidades e outras instituições de Ensino Superior não esteja alheia à realidade na qual esses futuros docentes irão atuar. Assim, entende-se que a realização de estágios supervisionado, isto é, a ida e intervenção do pedagogo em formação nas escolas, nos hospitais, nas empresas, nas

organizações não governamentais (ONGs) e a outros visa promover essa interação com os ambientes escolares e não escolares.

O estágio é componente curricular obrigatório para os estudantes de graduação, em particular os de licenciaturas. Além disso, é uma forma desses sujeitos afirmarem suas escolhas pelo curso em andamento e adquirir novos conhecimentos a partir da prática. Nesse sentido, há algumas legislações que regulamentam e direcionam a implementação e realização de estágios como a Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre definição, classificação e relações de estágio de estudantes, em seu Artigo 1º e parágrafo 2º, estabelece que “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Outro importante regulamento sobre a realização de estágios durante formação inicial diz respeito às DCNs do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, na qual fica estabelecido que a atividade de estágio deve proporcionar ao formando

[...] práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos (BRASIL, 2006, p. 4).

No âmbito institucional da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira, o Artigo 6º do Regulamento da Faculdade de Educação (FAE) estabelece que os estágios supervisionados devem ser realizados contemplando os seguintes aspectos:

I Caracterização do espaço educativo/formativo - Compreensão dos distintos aspectos do cotidiano institucional/organizacional: a identificação da escola, ato legal de funcionamento, histórico escolar, infraestrutura do prédio, recursos humanos, materiais e pedagógicos; organização da comunidade educativa; caracterização dos alunos, professores, das formas de gestão e organização escolar.

II Conhecimento do Processo Pedagógico - Análise de documentos escolares como: a Proposta Pedagógica ou o Plano de Gestão, o Regimento Escolar e projetos desenvolvidos pela escola. As análises e reflexões devem considerar também os registros das observações e participações em sala de aulas, assim como o planejamento de ações e Plano de Trabalho a serem desenvolvidos no campo de estágio.

III Avaliação das ações do Estágio - A avaliação se realizará de forma contínua, envolvendo a instituição de origem e a instituição de campo de estágio, bem como, a produção de relato de experiência e autoavaliação dos alunos (UFPA/FAE, 2019, p. 13).

Dessa forma, o estágio permite aos estudantes de pedagogia, mais que vivenciar múltiplas experiências, mas principalmente adquirir novos conhecimentos e diminuir os possíveis impactos que podem ocorrer nos primeiros anos de atuação na carreira docente.

O pedagogo exerce diversas funções do fazer pedagógico, tanto no nível macro – como gestão, supervisão, planejamento de políticas educacionais e pesquisas – quanto no nível micro – funções de docência, gestão, coordenação pedagógica, formador, pesquisador, consultor, avaliador e técnico, além de produtor de materiais pedagógicos (LIBÂNEO, 2001). Assim, considerando o amplo campo de atuação do profissional pedagogo, “o estágio é articulador entre teoria e prática e subsidia a formação docente com ações pedagógicas de acordo com os contextos social, educativo e cultural do trabalho do pedagogo” (FRANÇA, SANTOS, FREITAS, 2019, p.11).

Considerando as orientações pré-estabelecidas nas DCNs, no Regulamento de Estágio Supervisionado da FAE e, principalmente, levando em conta as experiências e vivências durante o estágio, afirmo que as atividades curriculares de Estágio Supervisionado se constituem não apenas como espaços nos quais o estudantes relacionam teoria-prática, mas também um espaço de possibilidade de reflexão sobre o que é educação – entendida aqui como mais do que os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem dentro das instituições formais de ensino – e sobre qual o papel social que o pedagogo vai exercer futuramente.

Entendo que observar e intervir em um dos *lôcus* de atuação do pedagogo, assim como, experienciar como ocorrem as práticas educativas em um ambiente não escolar, é um ensaio e um momento singular durante a graduação, pois possibilita, por meio de uma formação inicial ampla e de qualidade, que haja uma reflexão sobre a realidade com a qual esse profissional irá interagir, sendo previstos e diminuídos os possíveis impactos e dificuldades nos primeiros anos de sua atuação como docente ou em qualquer outra função desenvolvida por ele. Além disso, “o estágio em ambiente não escolar é fundamental à aprendizagem do fazer docente para o desenvolvimento da competência de mediação pedagógica com foco em novas práticas educativas e inovadoras” (FRANÇA, SANTOS, FREITAS, 2019).

#### **4 O LÔCUS DE ESTÁGIO: CAPS II – ALTAMIRA, PARÁ**

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), fica situado na Av. Irmã Clores Mendes Oliveira, no Bairro São Joaquim. O prédio é de ampla estrutura, contendo 06 salas para atendimento técnico, 02 salas de espera, 01 recepção, 03 salas para terapias em grupo, 01 refeitório, 01 cozinha, 06 banheiros, 02 pátios amplos, 01 sala de triagem, 01 sala administrativa, além de estacionamento para carros e moto (Figura 1).

Figura 1 – Frente CAPIS II Altamira - PA



Fonte: Acervo da autora.

A unidade tem hoje um quadro de funcionários com 01 coordenador, 02 psiquiatras, 03 psicólogos, 01 enfermeira, 04 técnicos de enfermagem, 02 assistentes social, 01 educador físico, 02 recepcionistas, 01 assessora, 02 serviços gerais, 01 agente de portaria, 02 vigilantes. No presente momento não há pedagogo atuando no referido espaço.

O CAPS II presta serviços de saúde comunitária pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como objetivo prestar atendimento e acompanhamento, por meio de uma equipe multidisciplinar, para as pessoas com transtornos mentais leves, moderados, graves e persistentes. Isso, buscando o acolhimento e a reinserção dessas pessoas no convívio social, através de tratamento, trabalho, lazer e exercício dos direitos civis para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

Esse sistema surge na segunda metade da década de 1980 como meio de substituir os modelos de hospitais psiquiátricos, sendo uma estratégia para suprir as demandas por atendimentos e internações das pessoas que sofrem com transtornos mentais. Assim, seriam

oferecidos cuidados clínicos e reabilitação psicossocial, bem como favorecer a cidadania, a inclusão social tanto das pessoas acometidas pelos transtornos quanto das famílias (BRASIL, 2004).

Conforme descreve o Ministério da Saúde:

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares (BRASIL, 2004, p. 3).

Outros dois dispositivos que regulamentam os CAPS são: a Portaria n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011, “que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas” (BRASIL, 2011, p. 1); e a Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001, “que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (BRASIL, 2001, p. 1).

Essas instituições fazem parte de uma rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde e, por se tratar de uma rede nacional de atendimento e atenção,

Os profissionais que trabalham nos CAPS possuem diversas formações e integram uma equipe multiprofissional. É um grupo de diferentes técnicos de nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física ou outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS (BRASIL, 2004, p. 26).

Dessa maneira, o pedagogo inserido nos CAPS, um espaço não escolar, compõem parte de uma equipe técnica que está incumbida de desenvolver projetos terapêuticos a fim de trabalhar atividades voltadas para reabilitação psicossocial. Portanto, o pedagogo é de fundamental importância dentro desses espaços que não estão voltados à educação escolar, mas que propiciam, a partir de suas ações pedagógicas, atividades educativas relevantes na superação das doenças psicológicas e para interação social.

Nesse contexto, dentro dos CAPS o pedagogo se configura como um profissional ativo nos processos de ensino e aprendizagem tanto individual quanto coletivo (BRASIL, 2004). Assim, o pedagogo está como um profissional de fundamental importância dentro do espaço não escolar, pois, conforme explica Frison (2006), os espaços não escolares são compreendidos

como ambientes de atividades educativas que ocorrem de maneira organizada e sistematizada, mas que se dão fora do sistema formal de ensino.

## **5 PROJETO, REALIZAÇÃO E RESULTADOS DA INTERVENÇÃO**

Pensar em educação e ensino-aprendizagem é olhar para além dos muros das escolas, é pensar além das funções de gestores e docentes, é compreender que o papel do pedagogo pode ser cumprido nos mais variados espaços e contextos, pois sua formação o capacita para atuar em ambientes escolares e não escolares.

Nos ambientes não escolares são assistidas pessoas com as mais diversas necessidades e demandas, como no caso da CAPS II, que atende pessoas maiores de 18 anos, com problemas e transtornos mentais que buscam atendimento adequado com psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, médicos, terapeutas entre outros profissionais aptos a contribuir no tratamento. O pedagogo também pode atuar neste espaço planejando, coordenando, executando e avaliando processos educativos como reforço das práticas de autocuidado, dos laços afetivos familiares e comunitários, além de planejar atividades práticas que auxiliam e promovem a inserção dos indivíduos com dificuldades de socialização.

Partindo dessa compreensão, foi proposto um projeto para organizar ações pedagógicas voltada ao público assistido semanalmente no CAPS II, especificamente às quartas e sextas-feiras, das 07h30min às 11h30min, de outubro a dezembro de 2019. Com o propósito de sensibilizar os pacientes para os cuidados diários com a higiene corporal, com a autoestima e proporcionar melhorias da qualidade de vida, além de auxiliar na superação de suas dificuldades no autocuidado, que é de relevância para o convívio do ser humano em sociedade.

De acordo com a Portaria n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002, do Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial têm a missão de promover a saúde mental da população, estimulando hábitos saudáveis no corpo, na mente e no espírito, visando a qualidade de vida, além de outros valores humanos. Nesse sentido, o planejamento e execução desse projeto de intervenção se justificativa pela necessidade de serem promovidos no CAPS II ações educativas de vivências e convivências diárias, para reforçar as práticas de hábitos saudáveis à saúde humana, isso em harmonia com os tratamentos e acompanhamentos desses pacientes.

Apesar de estar trabalhando em espaços não escolares, o pedagogo não deixa de ser um educador, no qual irá diferenciar sua ação nas finalidades do setor no qual ele estiver inserido, uma vez que onde há intencionalidade de desenvolvimento humano, há possibilidades de atuação desse profissional.

O autocuidado está diretamente relacionado as práticas de saúde e à melhoria da qualidade de vida das pessoas com transtornos ou comprometimentos psiquiátricos, que muitas vezes não conseguem sozinhas ter noções desses significados. Pensando nisso, elaboramos um cronograma de atividades diretamente relacionadas ao autocuidado com o corpo e, conseqüentemente, com a mente.

As atividades desenvolvidas durante o estágio no CAPS II estão descritas na tabela a seguir (Tabela 1):

Tabela 1 – Cronograma do Projeto de Intervenção no CAPS II

<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>AÇÃO</b>
30/10/19	04 h	Ambientação e observação das atividades na unidade.
01/11/19	04 h	Observação e participação em palestra sobre a “autoavaliação” e terapia em grupo.
08/11/19	02 h	Palestra com apresentação do tema “Cuidados básicos do corpo para melhoria da autoestima”.
13/11/19	02 h	Palestra sobre as práticas do autocuidado e a autoestima.
20/11/19	02 h	Participação em palestra e terapia de grupo.
22/11/19	04 h	Oficina sobre cuidados básicos dos cabelos.
27/11/19	02 h	Palestra com tema “Afetividade” e terapia de grupo.
29/11/19	04 h	Oficina sobre os cuidados das mãos, pés e unhas.
04/12/19	02 h	Palestra e terapia de grupo.
06/12/19	02 h	Palestra sobre “Aprender a se reconhecer”
11/12/19	02 h	Palestra e atividade de artesanato.
13/12/19	02 h	Palestra de encerramento.

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Durante os dias em que o estágio foi realizado, foi observada a necessidade de compreender melhor as particularidades, os medos e as necessidades das pessoas que sofrem de

transtornos mentais, assim como, compreender o que as motivam a prosseguir no processo de aceitação e tratamento de suas patologias.

No primeiro momento do estágio foi possível perceber que as atividades diárias de autocuidado, que não ocorrem sempre, são alongamentos e outras atividades físicas leves ou moderadas. Além disso, são realizadas palestras em datas alusivas, sendo abordados temas de extrema necessidade para a saúde humana, como os cuidados básicos com o corpo, o bem-estar, atividades físicas de relaxamento e a autoestima, assim como, temas que visam reforçar os vínculos familiares e a importância do tratamento e sua continuidade, sem interrupção, a não ser com aval médico.

Devido às crises geralmente recorrentes, é normal que algumas pessoas que sofrem de transtornos mentais passem por períodos de descontrole e baixa autoestima. Com isso, deixam de fazer suas atividades diárias, de seguirem de forma disciplinada as medicações e orientações médicas, o que muitas vezes resulta em um colapso no bem-estar desses indivíduos. Nesses casos, a equipe de atendimento multidisciplinar da instituição passa a acompanhar os casos com os cuidados necessários, procurando uma forma segura e eficaz para ajudar os pacientes na recuperação do seu bem-estar físico, mental e emocional.

Nesse contexto, cabe ressaltar que o papel do pedagogo é de extrema importância em um espaço não-escolar, pois esse profissional recebe capacitação em sua formação inicial para desempenhar a função de mediador e articulador de aprendizagem nos espaços em que pode atuar. No caso do CAPS II, ele atua contribuindo na promoção da saúde física, psicológica e emocional do paciente, pois ele desenvolve o papel de acolher, motivar nas atividades básicas e incentivar o convívio em sociedade, isso a partir de atividades lúdicas, interativas, dinâmicas e educativas, para que os indivíduos portadores desses transtornos sejam reinseridos ou consigam se reinserir de forma saudável no convívio com seus pares.

Para uma melhor compreensão das atividades realizadas, é importante entender as possibilidades de ensino-aprendizagem que agregam conhecimentos e auxiliam nos cuidados básicos com o corpo para melhoria da autoestima, sendo, assim, necessário a exposição de conceitos e ideias que auxiliem na reflexão e construção de conhecimentos, com a participação espontânea dos participantes. Assim, a partir da observação do espaço, atividades desenvolvidas, forma de funcionamento e de interação com o público atendido, optei por utilizar a palestra e a oficina como método de formação.

Considerando que o público da instituição já traz consigo diversas singularidades diretamente relacionadas à saúde psicológica e emocional, é importante e indispensável que as

atividades desenvolvidas sejam pensadas e executadas de modo que desperte os interesses dos participantes. Com isso, enfatizei nas palestras desenvolvidas conteúdos atrativos e motivadores, para que, a partir desse espaço formativo, o paciente pudesse

administrar crises, superar desafios e alcançar resultados, [...] enfrentar, com criatividade, diferentes cenários, transformando problemas e dificuldades em soluções e oportunidades, pelo uso de recursos audiovisuais (fotos, vídeos, depoimentos pessoais) devidamente contextualizados com o evento e o ambiente (BRASIL, 2011).

As oficinas desenvolvidas também foram pensadas tendo como norte o público-alvo e suas necessidades. Além disso, como ressalta Paviani e Fontana (2009, p. 11), uma oficina é um espaço formativo de “oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Com isso, a escolha do tema é um fator importante e requer várias etapas para a sua elaboração, como planejamento, recursos financeiros e materiais que serão utilizados, conversas e debates para que haja de forma espontânea o interesse dos indivíduos em participar. Assim, o tema abordado precisa estar claro e objetivo, com meios disponíveis e possíveis de serem realizados, visando o diálogo, a interação e o estímulo da aprendizagem, de modo que os participantes se sintam satisfeitos e inseridos num ambiente socializável.

Além de compreender a atuação da equipe clínica, técnica ou multidisciplinar é necessário que se pense a dimensão educativa e pedagógica dos trabalhos e tratamentos realizados diariamente, pois, de acordo com a Portaria n.º 336/02, os CAPS devem desenvolver atividades diversificadas, dentre outras, de estímulos as práticas de cuidados básicos com o corpo, oficinas com dicas de autocuidado dos cabelos, mãos, unhas, higiene corporal e dentre outras, visando o reforço da autoestima, da aceitação, afetividade, convívio familiar e social em prol do bem estar dos pacientes e o exercício da cidadania plena

Buscando fazer da saúde e dos cuidados básicos do corpo atividades educativas, foram criados espaço/momentos de reflexão e formação com palestras e atividades práticas direcionadas aos cuidados com corpo e, conseqüentemente, com a saúde emocional e psicológica, sendo a execução e avaliação das atividades de caráter educativo.

Ao todo foram realizadas quatro palestras (Tabela 2), nas quais foram abordados temas e discussões diretamente relacionados ao cuidado com o corpo, autoestima e saúde física, psicológica e emocional. Cada palestra (Figura 2), que incluíram discussões com o público e algumas atividades lúdicas e de interação, teve duração máxima de 4 horas.

Tabela 2 – Palestras realizadas no CAPIS II

<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>PALESTRA</b>
08/11/19	02 h	Cuidados básicos com o corpo para melhorar a autoestima
13/11/19	02 h	As práticas do autocuidado e a autoestima
27/11/19	02 h	Afetividade
06/12/19	02 h	Aprender a se reconhecer

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Figura 2 – Registro de palestra.



Fonte: Acervo da autora.

Alternadamente, entre uma palestra e outra, foram realizadas duas oficinas (Tabela 3), com duração máxima de 4h. O público das oficinas nem sempre foi o mesmo das palestras, mas houve uma quantidade satisfatória de pacientes que participaram tanto de um espaço formativo quanto de outro, demonstrando assim o interesse desses indivíduos pelas atividades desempenhadas durante o estágio na instituição.

Tabela 3 – Oficinas realizadas no CAPIS II

<b>DATA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>OFICINA</b>
22/11/19	04 h	Cuidados básicos dos cabelos
29/11/19	04 h	Cuidados das mãos, pés e unhas

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Busquei com as ações educativas realizadas durante a intervenção propor e desenvolver, juntamente com os participantes, atividades práticas que pudessem trabalhar de modo eficaz a importância do autocuidado e autoestima. Ao colocar em prática as questões sobre autocuidado abordadas nas palestras realizadas, realizei, com suporte de uma colega de turma (Figura 3), a oficina sobre cuidados básicos com os cabelos e a oficina de cuidados das mãos, pés e unhas (figuras 4 e 5), com o intuito de sensibilizar o público sobre o cuidado e valorização da imagem pessoal.

Figura 3 – Registro feito durante uma das oficinas



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4 – Registro oficina



Fonte: Acervo da autora.

Figura 5 – Registro oficina



Fonte: Acervo da autora.

Na primeira oficina foram apresentados alguns procedimentos para corte, hidratação e massagem no couro cabeludo e nos cabelos. E na segunda oficina trabalhamos como pode ser feito o lixamento, limpeza e hidratação dos pés, mãos e unhas. O que estava se propondo era que os participantes compreendessem não somente a importância de cada um desses processos para a higiene, mas se atentassem para o quanto o ato de autocuidado com o corpo promove a saúde, a confiança, a autoestima e o bem-estar consigo mesmo.

Notou-se que com as propostas educativas realizadas durante o período de estágio e intervenção, tanto nas palestras quanto nas oficinas, a assiduidade e permanência dos pacientes, o que resultou em momentos de interação, envolvimento, afetividade e principalmente de aprendizagem.

## **6 CAPS II E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Durante a realização do estágio aqui relatado nem se ouvia falar em pandemia do novo coronavírus. Porém, três meses após a sua finalização, os serviços ofertados pelos profissionais do CAPS II foram diretamente afetados pela pandemia causada pelo novo *coronavírus* (SARS-CoV-2). Isso resultou, inicialmente, em uma paralização dos serviços e, posteriormente, em um retorno de forma reduzida, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), do município de Altamira.

No momento mais crítico da pandemia, os grupos de terapias foram suspensos, retomados posteriormente de maneira reduzida. Assim, com o retorno, devido a melhora no quadro pandêmico, as instruções foram que os atendimentos deveriam ser feitos de forma individual, sendo cada paciente assistido e tratado no seu domicílio, devendo procurar a unidade apenas em casos de urgência. Já as palestras e outras atividades assistivas e recreativas foram feitas com grupos reduzidos, seguindo os protocolos de saúde.

As orientações sempre foram dadas de maneira clara aos pacientes, para que esses não deixassem de fazer o uso de suas medicações em casa ou deixassem de vir à unidade reformular suas receitas ou buscar suas medicações. O atendimento individual não foi suspenso, pois houve uma flexibilização dos atendimentos em grupos esporádicos. A partir de setembro 2021, iniciou-se uma tentativa de inserção à coletividade, porém, de forma restrita à um determinado

número de pessoas. As atividades coletivas ocorrem ao ar livre com formação de grupos de jardinagem, rodas de conversa, bazar beneficentes, entre outros. Atualmente, a unidade oferece diariamente atendimentos individuais, voltando aos poucos aos atendimentos no coletivo, buscando levar o bem-estar aos pacientes, aos familiares e aos acompanhantes dos pacientes, mostrando a melhor forma de lidar com a situação que se apresentam. Assim, mesmo durante a pandemia e mesmo de forma adaptada, o CAPS II manteve seu protocolo de atendimento, isto é, recebendo o paciente, realizando o acolhimento com atendimento individual, elaborando um diagnóstico situacional e clínico, com formulação de estratégias de cuidado e conforme a necessidade de cada paciente.

Depois do acolhimento e diagnóstico, as ações são direcionadas conforme a gravidade do problema apresentado, há casos em que ocorrem visitas domiciliares e oficinas terapêuticas, seguindo toda restrição e regras do protocolo de atendimento durante a pandemia da COVID-19.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como indicado na introdução desse trabalho, tive como objetivo geral relatar minha experiência no Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), da cidade de Altamira – Pará. Esse estágio faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira. Alinhado ao objetivo geral, foram delimitados como objetivos específicos: compreender como se dá a atuação do pedagogo em ambientes não escolares; discutir a importância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo; e relatar a execução do projeto de intervenção realizado durante o estágio.

Nesse sentido, considero que o Estágio Supervisionado em Ambientes Não escolares foi realizado de maneira proveitosa, visando a formação ampla do graduando em Pedagogia, sendo de grande relevância para o conhecimento de outras propostas educativas fora do ambiente escolar. Na oportunidade foi possível conhecer um público que sofre com transtornos mentais e, a partir de práticas educativas, colaborar no processo de ressocialização e

manutenção da autoestima desses sujeitos, buscando contribuir com as terapias já existentes no espaço do CAPS II.

A aceitação do público da proposta de intervenção foi significativa, pois notei o processo a constância e assiduidade dos pacientes durante as oficinas e palestras, ressaltando momentos de interação, envolvimento e afetividade com a proposta educativa realizada durante o período de estágio e intervenções. Assim, soma-se ao currículo grandes aprendizados e experiências para uma discente de Pedagogia, sendo possível por meio do estágio, associar e nunca dissociar a teoria da prática, além de, ser possível compreender que é importante a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

Enfatizando que fomos bem recepcionados, acompanhados e orientados de perto pela coordenação do CAPS II, bem como pela própria Faculdade de Educação, faz-se necessário ressaltar a relevância do profissional da área de Pedagogia para direcionamentos pontuais em relação às atividades educativas e o papel do pedagogo nesse espaço não escolar, o qual no momento não compõe o quadro multiprofissional do local. Todavia, embora não tenha a presença direta desse profissional, julga-se o estágio satisfatório devido as contribuições da orientação tanto da professora orientadora de estágio da faculdade quanto da coordenação do CAPS II.

## 8 REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP N° 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: Biblioteca do Senado, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: mar. 2020.

BRASIL. **Lei no 10.216/2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Biblioteca do Senado, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm). Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Biblioteca do Senado, 2008. Disponível em: <http://portaldeestagios.ufla.br/lei-no-11788/>. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 336/2002**. Que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Biblioteca do Senado, 2002. Disponível: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso: set. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em: jul. 2021.

BRASIL. **Portaria n.º 3.088/2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Biblioteca do Senado, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: mar. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FRANÇA, C. C.; SANTOS, C. A. O. FREITAS, L. G. O estágio supervisionado em ambientes não escolares: contribuições para formação de pedagogos. *In*: CUNHA, C.; FRANÇA, C. C. **Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.

FRISON, L. M. B. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3616>. Acesso em: out. 2021.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Laertes, 1988.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessia**, Campinas, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: jul. 2021.

PAVIANI, N. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/vanuzia/Downloads/16-60-1-PB.pdf>. Acesso em: set. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

UFPA. FAE. Campus Universitário de Altamira. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Faculdade de Educação, 2019.

UFPA. FAE. **Resolução n.º 5.176, de 17 de abril de 2019**. Disponível em: [ebcache.googleusercontent.com/search?q=cache:J4EhTo86ZnkJ:www.ppc.proeg.ufpa.br/vie/\\_paginas/\\_downloadAnexoProjeto.php%3Fid%3D753%26idProjeto%3D136+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br](ebcache.googleusercontent.com/search?q=cache:J4EhTo86ZnkJ:www.ppc.proeg.ufpa.br/vie/_paginas/_downloadAnexoProjeto.php%3Fid%3D753%26idProjeto%3D136+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: mar. 2021.